

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MACROECONOMIA POS-KEYNESIANA
PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO

Primeira Lista de Questões para Discussão

(Data de Entrega: 14/10/2013)

1° Questão: No capítulo 2 da Teoria Geral, Keynes aceita o primeiro postulado da teoria clássica do emprego, mas rejeita o segundo. Ao expor as razões pelas quais ele rejeita o segundo postulado, Keynes apresenta dois argumentos, um que ele chama de “teoricamente não-fundamental” e o segundo que ele denomina de “teoricamente fundamental”. Apresente detalhadamente ambos os argumentos, mostrando de que forma a validade dos mesmos permite o surgimento de desemprego involuntário da força de trabalho.

2° Questão: Uma crítica comum dos autores neo-ricardianos a teoria keynesiana é que a mesma permitiu que a “lei de Say” retornasse a cena “pela porta dos fundos” devido ao conceito de eficiência marginal do capital. Isso porque tal conceito re-estabeleceu a existência de uma relação inversa entre a quantidade demandada do fator de produção capital e a taxa de juros, condição *sine qua non* para a tendência ao pleno-emprego no sistema neoclássico. Você concorda com essa crítica? Mais especificamente, você concorda que o conceito de eficiência marginal do capital é equivalente ao conceito de produtividade marginal do capital? Se não, quais os fundamentos microeconômicos para a existência de uma relação inversa entre o volume de investimento e a taxa de juros na Teoria Geral de Keynes? Qual o papel que a intensidade de fatores (entendido como a relação K/L) desempenha para esse resultado?

3° Questão: Uma proposição comum na teoria pós-keynesiana é que a posição final de equilíbrio do sistema econômico é dependente da trajetória que a economia descreveu ao longo do tempo. Utilizando os conceitos de equilíbrio estático, equilíbrio estacionário e equilíbrio movente desenvolvido por Kregel (1976) mostre como o equilíbrio de curto-período (o ponto de demanda efetiva) pode ser dependente da história de erros de previsão que os agentes econômicos cometeram ao longo de uma sequência de períodos de produção. Nesse caso, podemos afirmar, tal como Kalecki, que o longo-prazo é apenas uma sequência de curtos-prazos, não tendo existência independente dos mesmos? Explique.

4° Questão: A ortodoxia prevalecente antes da publicação da Teoria Geral de Keynes baseava-se no método de longo-período segundo o qual o objeto de análise científica na economia consiste nas posições de repouso do sistema econômico, as quais são definidas em termos da uniformidade da taxa de lucro entre todos os setores. Com base nesse método, a incerteza e as expectativas desempenham o papel de forças não-sistemáticas, sendo incapazes de influenciar a trajetória da economia no longo-prazo, mas apenas o seu comportamento no curto-prazo. Na Teoria Geral, contudo, Keynes utilizou o assim chamado “método histórico” no qual se analisa uma economia que se move ao longo do tempo, tendo como pressuposto que “o futuro é incerto e o passado irrecuperável”. Com base nesse método, Keynes afirmou no *Essays in Persuasion* (1972) que: “*I should, I think, be prepared to argue that, in a world ruled by uncertainty with an uncertain future linked to an actual present, a final position of equilibrium (...) does not properly exist*” (1979, p.222). Isso posto, apresente as condições necessárias para a validade do método de longo-período. Qual a relação entre os parâmetros dos modelos de longo-período e a trajetória que a economia descreve ao longo do tempo? Os parâmetros devem ser constantes ou podem mudar de forma gradual? A “dependência de trajetória” é consistente com o método de longo-período? Por que? Quais os parâmetros do modelo de Keynes? Esses parâmetros são estáveis ou mudam de forma imprevisível? Qual a relação entre a instabilidade dos parâmetros, particularmente a instabilidade do estado de expectativas de longo-período, e a afirmação de Keynes de que uma posição final de equilíbrio de longo-período não existe? Explique.

5° Questão: Qual o papel que a propensão marginal a consumir inferior a unidade desempenha na negação da lei de Say e na tendência ao pleno-emprego da força de trabalho? O que aconteceria se a propensão marginal a gastar fosse igual a um? A economia tenderia a operar com pleno-emprego da força de trabalho? Explique.

6° Questão: Considere o modelo de determinação do nível de emprego de equilíbrio de curto-período apresentado na Teoria Geral, mas suponha que as expectativas de curto-período não são realizadas. Tomando as expectativas de longo-período como dadas e independentes dos erros de previsão de curto-período, analise o processo pelo qual os empresários reagem ao desapontamento inicial de expectativas e como esse processo pode conduzir a economia em direção ao equilíbrio de curto-período. Qual o papel a flexibilidade de preços desempenha nesse processo? Os preços variam antes das quantidades ou as quantidades se ajustam primeiro? Justifique sua resposta por intermédio dos gráficos necessários.

7° Questão: No capítulo 17 da Teoria Geral, Keynes argumenta que a moeda possui duas características essenciais: zero ou negligenciável elasticidade de produção e zero ou negligenciável elasticidade de substituição. Explique porque essas duas propriedades da moeda são necessárias – embora não suficientes – para a ocorrência de um equilíbrio com desemprego da força de trabalho.

8° Questão: A teoria convencional da escolha em condições de incerteza apresenta duas vertentes principais, a saber: a utilidade esperada Von-Neuman-Morgenstern e a teoria da probabilidade subjetiva de Savage. Apresente e explique **detalhadamente** as críticas que os autores pós-keynesianos fazem a essas formulações convencionais da tomada de decisão em condição de incerteza. Qual o papel que o conceito de experimento crucial de Shackle tem na crítica a teoria convencional? E qual a relevância do conceito de “evento inesperado”? De que forma o mesmo pode invalidar a teoria da probabilidade subjetiva?

9° Questão: Qual a relação entre preferência pela liquidez e incerteza Knight-Keynes? Explique de que forma um enfraquecimento do estado de confiança pode gerar um aumento da preferência pela liquidez dos agentes econômicos.

10° Questão: Segundo Keynes uma economia monetária de produção seria aquele sistema no qual a “moeda afeta os motivos e as decisões dos agentes econômicos” de tal forma que o curso dos acontecimentos não pode ser previsto sem que se saiba o comportamento da quantidade de moeda. Com base no modelo de taxa própria de juros mostre de que forma um aumento da preferência pela liquidez dos agentes econômicos pode afetar o ritmo de acumulação de capital e o nível de emprego de uma economia capitalista.